



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

## Malária

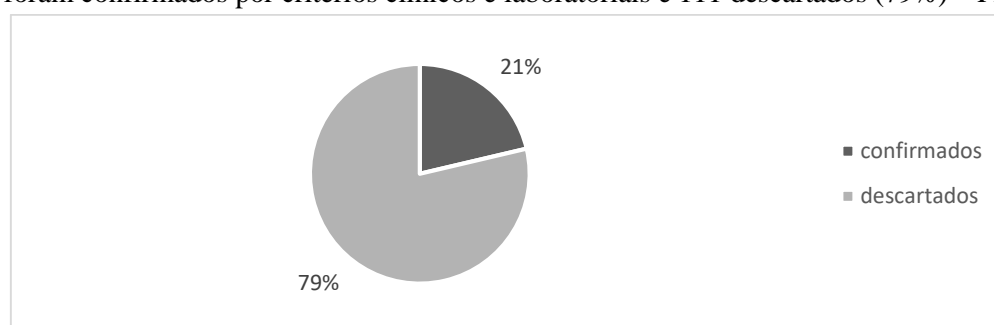
A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários, transmitidos pela fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Apresenta cura se for tratada em tempo oportuno e adequadamente.

A maioria dos casos de malária se concentra na região Amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins), área endêmica para a doença. Nas demais regiões, apesar das poucas notificações, a doença não pode ser negligenciada, pois se observa uma letalidade mais elevada que na região endêmica.

O Distrito Federal não é considerado área de transmissão de malária. Entretanto, em todos os anos, é registrado um número significativo de casos importados de outras regiões do país e até de outros países, principalmente nos meses de férias.

### Situação epidemiológica atual

No ano de 2016, foram registrados 140 casos de pacientes suspeitos de malária, sendo que 29 casos (21%) foram confirmados por critérios clínicos e laboratoriais e 111 descartados (79%) – Figura 1.



Fonte de Dados: SINAN NET 2016. Atualizado em 11/04/2018

**Figura 1-** Proporção de casos não autóctones confirmados e descartados de malária no Distrito Federal em 2016.

Dos 29 casos não autóctones confirmados, 48,3% foram de *Plasmodium vivax* e 51,7% de *P. falciparum*, ver tabela abaixo.

**Tabela 1** – Frequência e proporção de casos confirmados de malária no Distrito Federal por tipo de Plasmodium, no ano de 2016.

Tipo de Plasmodium	n. casos	%
<i>P. vivax</i>	14	48,3%
<i>P. falciparum</i>	15	51,7%
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN NET 2016. Atualizado em 11/04/2018. Dados sujeitos a alteração.

A maioria dos casos notificados residentes no DF são moradores da Região de Saúde Centro-Sul (55%), conforme Tabela 2.



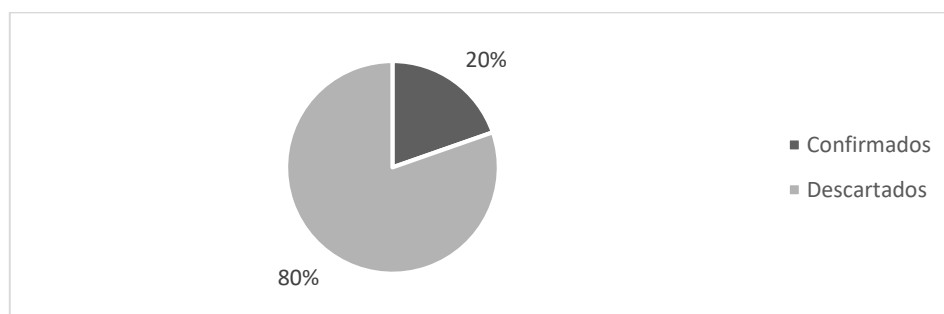
Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Tabela 2** – Mapeamento da distribuição das ocorrências dos casos confirmados de Malária no Distrito Federal no ano 2016.

Superintendência de Saúde	Região administrativa	N.	%
Região de Saúde Centro-Norte	Asa Norte	1	3,45%
	Cruzeiro	2	6,90%
	Lago Norte	1	3,45%
Região de Saúde Centro-Sul	Guará	2	6,9%
	Lago Sul	2	6,90%
	Riacho Fundo I	3	10,34%
	SCIA (Estrutural)	3	10,34%
Região de Saúde Sudoeste	Taguatinga	3	10,34%
	Vicente Pires	2	6,90%
Região de Saúde Sul	Santa Maria	2	6,90%
"Em Branco"		8	27,59%
<b>Total Geral</b>		<b>29</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN NET 2016. Atualizado em 11/04/2018. Dados sujeito a alteração.

No ano de 2017, foram registrados 170 casos de pacientes suspeitos de malária, sendo que 34 casos foram confirmados por critérios clínicos e laboratoriais e 136 descartados. Em relação a distribuição das ocorrências, destaca-se que 24% foram notificados na região Centro Norte, 12% região Centro Sul e 18% região Sudoeste.



Fonte: SINAN NET 2017. Atualizado em 11/04/2018. Dados sujeito a alteração.

**Figura 2-** Proporção de casos não autóctones confirmados e descartados de malária no Distrito Federal em 2017.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

**Tabela 3** – Mapeamento da distribuição das ocorrências dos casos confirmados de Malária no Distrito Federal no ano 2017.

<b>Superintendência de Saúde</b>	<b>Região administrativa</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Região de Saúde Centro-Norte	Asa Norte	7	20,59%
	Lago Norte	1	2,94%
Região de Saúde Centro-Sul	Asa Sul	2	5,88%
	Guará	1	2,94%
	Lago Sul	1	2,94%
	Paranoá	1	2,94%
	São Sebastião	1	2,94%
Região de Saúde Norte	Planaltina	2	5,88%
Região de Saúde Oeste	Brazlândia	1	0,59%
	Ceilândia	2	5,88%
Região de Saúde Sudoeste	Águas Claras	1	2,94%
	Recanto da Emas	1	2,94%
	Samambaia	1	2,94%
	Taguatinga	2	5,88%
	Vicente Pires	1	2,94%
Região de Saúde Sul	Gama	2	5,88%
"Em Branco"		7	20,59%
<b>Total Geral</b>		<b>34</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN Net 2017. Atualizado em 11/04/2018. Dados sujeito a alteração.

Segundo as informações relacionadas aos locais prováveis de infecção, tem-se a seguinte distribuição: Amazônia legal com 22 casos (64%), Venezuela 1 caso (3%), África do Sul 4 casos (12%), Guiana 5 casos (15%), Costa do Marfim 1 caso (3%) e, Camarões 1 caso (3%).

**Tabela 4** – Distribuição e local provável de infecção dos casos não autóctones de malária no Distrito Federal em 2017.

<b>Procedência</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Região Amazônica / Brasil (Amazônia Legal)	22	64,71%
Venezuela	1	2,94%
África do Sul	4	11,76%
Guiana	5	14,71%
Costa do Marfim	1	2,94%
Camarões	1	2,94%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN Net 2017. Atualizado em 11/04/2018. Dados sujeito a alteração.

Os dados demonstram que o DF está com situação epidemiológica controlada, dentro do esperado para o período.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

## Recomendações

1. A rede de saúde do DF deve acionar imediatamente a equipe volante da malária, sempre que houver casos que preencham a definição de caso suspeito de malária em áreas não endêmicas, como é o caso do DF, especialmente de pacientes que se deslocaram para áreas de transmissão no Brasil ou em outros países, sobretudo o continente africano.

*Definição de caso suspeito malária extramazônica (área não endêmica): Toda pessoa residente ou que tenha se deslocado para área onde haja transmissão de malária, no período de 8 a 30 dias anterior à data dos primeiros sintomas, e que apresente febre acompanhada ou não dos seguintes sintomas: cefaleia, calafrios, sudorese, cansaço, mialgia; ou toda pessoa testada para malária durante investigação epidemiológica.*

A EQUIPE VOLANTE DA MALÁRIA está disponível 24h por dia, inclusive finais de semana e feriados, estando ou não o paciente internado, podendo ser acionada pelos telefones (061) 99221-9439 e (061) 3323-6764.

2. As medidas de proteção individual devem ser usadas por aqueles que forem visitar, sobretudo áreas endêmicas, com objetivo principal de reduzir a possibilidade da picada do mosquito transmissor de malária, como:
  - Evitar frequentar locais próximos a criadouros naturais de mosquitos, como beira de rio ou áreas alagadas, do final da tarde até o amanhecer, pois nesses horários há um maior número de mosquitos transmissores de malária circulando.
  - Proteger as áreas do corpo que o mosquito possa picar, com o uso de calças e camisas de mangas compridas e cores claras.
  - Usar repelentes à base de DEET (N-N-dietilmetatoluamida) ou de icaridina nas partes descobertas do corpo. Este tipo também pode ser aplicado sobre as roupas. Observar as instruções de uso do fabricante e faixa etária para utilização.
  - Usar cortinados e mosquiteiros sobre a cama ou rede, se possível impregnados com inseticidas de longa duração. Além de ser uma medida de proteção individual, tem efeito de controle vetorial quando usado pela maior parte da comunidade envolvida.
  - Usar telas em portas e janelas e, quando disponível, ar-condicionado.
3. Viajantes, que vão para regiões endêmicas da malária, devem buscar uma avaliação e orientação criteriosa realizada por profissionais especializados em saúde do viajante. No DF, este serviço está disponível no ambulatório do Hospital Regional da Asa Norte – HRAN, conhecido como Sala do Viajante.

Caso apresente sintomas sugestivos de malária, é imperioso que o viajante busque o diagnóstico e tratamento, com urgência, uma vez que o atraso no tratamento está associado a um maior risco de gravidade e óbito, principalmente para os que não são imunes a doença.



---

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

## Referência Bibliográfica:

Guia de Vigilância em Saúde de 2017, Ministério da Saúde, disponível em:  
[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_led\\_atual.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_led_atual.pdf).

---

### Elaboração :

**Marilda Maia Almeida**

Área técnica de vigilância epidemiológica da Malária

### Revisão:

**Cristiane Resende Silva** -Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**

Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**

Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

### Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: [gedcatdf@gmail.com](mailto:gedcatdf@gmail.com)